

Antropologia Portuguesa

Volume 28 · 2011

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

maiores nesta área científica. Estes são, de resto, os títulos com os quais inevitavelmente comparamos todos os novos livros.

O atlas de Baxarias e Herrerín bate-se de forma desigual com estes colossos. Cientificamente, o livro é satisfatório e, por vezes, francamente bom. Outras vezes, não: os equívocos gramaticais mesclam-se livremente com as imprecisões científicas e isso, nesta disputa de deuses, é imperdoável.

Francisco Curate

CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Departamento de Ciências da Vida

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade de Coimbra, Portugal

f_curate@yahoo.com

Pereira, L.; Ribeiro, F. M. 2009. *O património genético português: a história humana preservada nos genes*. Lisboa, Gradiva, 202 pp. (Colecção Ciência Aberta; 179). ISBN 9789896163266. € 15,00.

Em *O património genético português* Luísa Pereira e Filipa M. Ribeiro propõem-se revelar a um público alargado, a identidade biológica da população portuguesa actual, temática até agora confinada à literatura científica especializada na área da Genética das Populações Humanas.

Nesta obra, a identidade biológica da população portuguesa é construída a partir da análise e interpretação dos dados da diversidade genética da população actual, juntamente, com dados fornecidos por outros registos do passado, tais como, os registos histórico, arqueológico, paleontológico e paleoclimatológico. Esta necessidade resulta do facto de todos eles, inclusivamente o registo genético, serem selectivos, isto é, revelarem um cenário do passado baseado apenas nos vestígios que sobreviveram até à actualidade.

A divisão do conteúdo deste livro em duas partes reflecte a evolução no tempo e no espaço da população ancestral da Península Ibérica. Na primeira parte, o primeiro capítulo é dedicado ao registo genético e ao modo como ele pode ser utilizado para fazer inferências sobre o passado. Este conhecimento é fundamental para a compreensão do conceito de Património Genético Português.

O genoma humano é uma autobiografia da espécie onde estão registados os principais acontecimentos do nosso passado evolutivo, incluindo os movimentos migratórios dos últimos milhares de anos. A capacidade técnica para ler o genoma

é relativamente recente, porém, a sua leitura não tem sido uma tarefa fácil porque a variação genética actual é o resultado da acção cumulativa de vários acontecimentos evolutivos e demográficos passados. Extrair informação de um período particular requer que ele seja isolado dos anteriores e dos subsequentes. Para além disso, a selecção natural está sempre presente, influenciando qualquer variação que, potencialmente, afecta a aptidão do fenótipo. Estes obstáculos obrigam à escolha de regiões genómicas selectivamente neutras sempre que se investigam os movimentos migratórios dos últimos milhares de anos. Destas, a região do ADN mitocondrial e o cromossoma Y são, actualmente, as porções do genoma humano consideradas mais informativas em termos geográficos.

Os capítulos 2, 3, 4 e 5 são dedicados à variação genética da população humana ancestral, desde a sua origem até à expansão para fora de África, e a sua chegada à Europa. Neste contexto, a diversidade genética dos portugueses é entendida numa escala europeia para a qual contribuíram importantes acontecimentos demográficos da pré-história, tais como, as expansões populacionais ocorridas após o último Máximo Glacial, no Paleolítico, e a expansão da agricultura a partir do Próximo Oriente, no Neolítico.

O enfoque principal da segunda parte da obra centra-se na variação genética que resultou do impacto das migrações e invasões que ocorreram na Península Ibérica nos últimos 2 milénios, nomeadamente, a residência de longa duração dos Judeus Sefarditas, a ocupação do território por Muçulmanos do Norte de África, e a entrada de escravos provenientes da África subsariana, a partir do século 15. Desde os elementos da linguística, à toponímia e à arquitectura, são muitos os vestígios da miscigenação cultural com os povos que nos visitaram. No capítulo 7, os dados provenientes do registo histórico são cruzados com os vestígios genéticos de modo a construir um cenário provável para a relação entre os invasores e o povo local. Neste cruzamento, é privilegiada a informação veiculada pelo ADN mitocondrial actual. Como este ADN é transmitido, predominantemente, por via materna, o estudo da sua diversidade na população portuguesa permite conhecer apenas uma versão dos acontecimentos – a das mulheres que migraram para o território nacional, que acompanharam os maridos ou que se casaram com homens locais, e que deixaram descendentes.

O capítulo 8 coloca a questão do legado genético ao contrário, isto é, analisa os vestígios deixados pelos portugueses nas diferentes regiões do mundo que visitaram e colonizaram no decurso da expansão marítima. Esta viagem estende-se desde o Norte de África até à Guiné, Moçambique e Angola, incluindo o Brasil e a Índia.

O vocabulário utilizado em genética das populações é, geralmente, um obstáculo à partilha de informação com um público mais alargado. Por esta razão, produzir uma obra de divulgação nesta área da Antropologia Biológica é um grande desafio. Em *O património genético português* Luísa Pereira e Filipa M. Ribeiro venceram, claramente, o desafio a que se propuseram.

Manuela Alvarez

CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Departamento de Ciências da Vida

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade de Coimbra

alvarez@antrop.uc.pt